

AUTA DE SOUZA

FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

**Ditado pelo Espírito
Auta De Souza**

INDICE

AUTA DE SOUZA

Notícias De Auta
Prefácio
Noticias De Auta
Agora
Alguém Espera
Alma Querida
Amor E Entendimento
Amor E Felicidade
Ao Sol Do Campo
Auxilia
Avancemos
Bendita Sejas
Bendize
Caminho De Redenção
Caminho De Redenção
Canção Materna
Canções Para Jesus
Caridade E Perdão
Carta De Mãe
Deduções Do Amor
Deus É Amor
Do Pincaro Ao Lodo
Em Torno Da Criança
Em Torno Do Amor
Exortação
Esquece
Essa Migalha
Estrada Acima
Glória Do Bem
Instruções Da Vida
Lágrimas
Lei
Lembrança De Irmã
Louvadas Sejas
Memórias Da Vida
Mensagens Das Rosas
Mensagem De Irmã
Mensagem Do Coração
Migalha
Na Luz Perene
No Correio Evangélico
Notas Da Estrada

Oferenda
Oração De Hoje
Página De Fé
Paz Em Prece
Pensa
Perdoa
Querida Nina
Rimas Da Esperança
Rogativa
Segue E Confia
Segue, Amigo
Sigamos Juntos
Tempo De Mães
Tempo De Natal
Trabalho E Amor
Trovas De Fé E Razão
Trovas Para Jesus
União Sem Adeus
Vai, Irmã
Vamos
Verdade E Amor
A Jesus
Alguém Na Estrada
Caridade Da Luz
Caridade
Carta Íntima
Cenáculo Divino
Conversando
Em Oração
Enquanto É Dia
Escuta
Mais Além
Mãos
Meditação
Mensagem Fraternal
Na Romagem Da Luz
Ora E Vem
Prece A Jesus
Presença Do Amor
Quem Ama
Registro
Segue Adiante
Sempre Com Jesus
Senhora Da Amargura
Serve Sorrindo
Vamos Juntos
No Livro D'Alma
Vem E Ajuda
Biografia De Auta De Souza

NOTÍCIAS DE AUTA

PREFÁCIO

Sim, notícias de Auta, "a mais pura e dolorosa poetisa do Brasil", na palavra de Edgar Barbosa; "a eminente e humilde Auta de Souza, a mais espiritual das poetisas brasileiras" - no juízo de Andrade Muricy; "poetisa de raro merecimento" - reconhece Olavo Bilac, que prefaciou seu "HORTO", o único livro que ela nos deixou em sua rápida existência terrestre, uma "vida breve que foi canção, como na música de Manoel de Falla" - qual sente Luís Câmara Cascudo, seu biógrafo.

Tristão de Ataíde, no prefácio à 3ª edição do "HORTO", acentua que Auta de Souza "nunca sonhou com a glória literária. Nem mesmo com esse eco que só depois de morta veio encontrar no coração dos simples, onde toda uma parte de seus poemas encontrou a mais terna repercussão. E esse sentimento de absoluta pureza é o que mais encanta nos seus poemas. Auta de Souza viveu em estado de graça e os seus versos revelam de modo evidente. Daí o grande lugar que ocupa em nossa poesia cristã, em cuja cordilheira sempre há de ser um dos altos mais puros e mais solitários."

Francisco Palma, num soneto que lhe dedica, define-a "a cotovia da rimas."

Jackson de Figueiredo, opinando sobre "HORTO", considera "Auta de Souza como a mais alta expressão do nosso misticismo, pelo menos do sentimento cristão, puramente cristão, na poesia brasileira."

Manuel Bandeira, em formosa crônica na revista "Leitura", declara haver relido a biografia de Câmara Cascudo "com a emoção - confessa - que sempre me despertaram a vida e a obra da poetisa nordestina... (...). Se algum dia escrevesse uma biografia de Auta, bem outra epígrafe (refere-se a "cotovia mística das rimas", de Palma) lhe poria. Nunca vi, é verdade, o canto da cotovia. Mas sei de cor desde menino, o final da "Morte de D. João":

A estrela da manhã na altura resplandece.
E a cotovia, a sua linda irmã,
Vai pelo azul um cântico vibrando,
Tão límpido, tão alto que parece
Que é a estrela no céu que está cantando!

E assevera concluindo: "Límpido foi o canto de Auta..."

Rematando essas anotações críticas sobre a poética de Auta, é justo anuir ao parecer de Câmara Cascudo: "Não pode haver duas opiniões sobre Auta de Souza. É a maior poetisa mística do Brasil".

*

Este é o segundo livro de Auta de Souza. O primeiro, "HORTO", foi editado em 1900, havendo circulado poucos meses antes da desencarnação da poetisa, ocorrida em Natal, na madrugada de 7 de fevereiro de 1901.

Uma 2a. edição seria impressa em Paris, em 1911, com uma "Nota" que é uma brevíssima biografia de Auta, escrita por seu irmão Henrique Castriciano.

Nova edição é datada de 1936 (Rio de Janeiro) com um "Prefácio à 3a. edição" de Tristão de Ataíde, acrescido ao de Bilac.

Em 1970, a Fundação José Augusto, da capital norte-riograndense, patrocina a 4a. edição do "HOR-TO".

E neste 1976, cem anos depois do nascimento de Auta de Souza, os corações amigos da grande poetisa do Nordeste podem reconfortar-se espiritualmente, reencontrando-a neste novo Horto, que nos desce do Mundo Maior.

Aqui se reúnem produções poéticas suas, todas psicografadas pelo renomado médium Francisco Cândido Xavier. São poemas de amor e de beleza, de espiritualidade e de esperança, em mundividência mais, ampla, porque nascidos nas mais extensas dimensões da Eternidade.

*

Henrique Castriciano, irmão de Auta, no primeiro parágrafo de sua "Nota", escrita em Paris, em 1910, assim nos resume a vida da poetisa :

"Auta de Souza nasceu em Macaíba, pequena cidade do Rio Grande do Norte, em 12 de setembro de 1876; educou-se no Colégio São Vicente de Paulo, em Pernambuco, sob a direção de religiosas francesas; e faleceu em 7 de fevereiro de 1901, na cidade de Natal. Uma biografia simples como os seus versos e o seu coração..."

Podemos, sem ferir a simplicidade da vida e da obra da poetisa, respigar, aqui e ali, na "Vida Breve de Auta de Souza", de Câmara Cascudo, em escritos de seus irmãos Henrique e Elói de Souza, em pesquisas de Stig Roland Ibsen, em páginas de críticos literários, podemos acrescentar alguns ligeiros dados sobre a carinhosa amiga dos sofrendores, anotando, ainda brevemente, os ritmos de seu sentimento poético de aquém e além-túmulo.

*

Macaíba ainda não era Vila do Império quando Auta de Souza nasceu. Adquire essa categoria no ano seguinte. A terra natal da poetisa atinge os foros de cidade no ano da proclamação da República.

Filha de Elói Castriciano de Souza e D. Henriqueta Leopoldina Rodrigues de Souza, nasceu Auta no dia 12 de setembro de 1876; "magrinha, calada, era, com o mano Irineu, de pele clara, um moreno doce à vista como veludo ao tato."

Além de Irineu, Elói (Júnior) e Henrique Castriciano já haviam nascido e, depois de Auta, ainda despontaria o João Cânciao.

Desde a infância, nossa poetisa iria estudar, ininterruptamente e resignadamente, as grandes lençóis do sofrimento humano...

Antes de completar três anos, já é órfã de mãe. Menos de dois anos depois, em janeiro de 1881, desencarna seu pai.

Auta e seus irmãozinhos – ela é a única menina entre os cinco filhos de Elói e Henriqueta – deixam, então, Macaíba e são levados pelos avós maternos para Recife, para o velho sobrado do Arraial.

É aí, na grande chácara, que Auta, em meio a sofrimentos contínuos, vai conhecer também a sublime dedicação de sua avozinha, a Dindinha – D. Silvina de Paula Rodrigues, que será sua mãe de criação, anjo da guarda de seus dias terrenos.

Com os irmãozinhos, teve um professor amigo e aos sete anos já sabia ler e escrever. Aos oito – recorda seu irmão Henrique – lia para as crianças pobres, para humildes mulheres do povo ou velhos escravos as páginas simples e ingênuas da "História de Carlos Magno", brochura que corria os sertões, escrita ao gosto popular da época.

Aos dez anos, uma tragédia vem abalar novamente seu espírito, saudoso da dedicação materna e dos carinhos de seu pai, embora a devoção maternal da Dindinha.

Uma noite – noite inesquecível de 15 de fevereiro de 1887 – o seu irmão tão carinhoso, o caladão, o companheiro de todas as horas, o Irineu subia ao andar superior do casarão, levando uma lamparina de querosene. Supõe-se que o vento, canalizado em chaminé próxima, provocou a explosão do candeeiro. Irineu foi envolvido em chamas. Grita apavorado, desce a escada, foge para a chácara... Mas quanto mais foge mais as labaredas o cingem. Cai, sem forças, e vai resistir ainda dezoito horas de dor... O irmãozinho poeta (escrevia e ocultava seus versos), o silencioso e humilde Irineu Leão vai juntar-se aos seus pais... E o que Henrique Castriciano, em sua Nota assim ressume “era já órfão de pai e mãe,

tendo assistido ao espetáculo inesquecível do aniquilamento de um irmão devorado pelas chamas, numa noite de assombro."

É por isso que "o pensamento da morte domina toda a sua poesia, ao lado do sentimento da *inf,ncia*. A infância e a morte são o *leit-motiv* dos seus poemas..." – observa Tristão de Ataíde.

No seio turbilhonante das interrogações sobre a dor e o destino, Auto recebe, em sua infância duramente marcada de provações, o carinho constante de abençoada velhinha que se lhe tornara mãe extremosa : é a bênção das compensações descendo da Divina Providência. É a essa Dindinha que ela dedica o segundo poema de seu "Horto" :

*Minh'alma vai cantar, alma sagrada!
Raio de sol dos meus primeiros dias...
Gota de luz das regiões sombrias
Da minha vida triste e amargurada.*

*Minh'alma vai cantar, velhinha amada!
Rio onde correm minhas alegrias...
Anjo bendito que me refugias
Nas tuas asas contra a sina irada!*

*

Antes dos 12 anos é matriculada no Colégio de São Vicente de Paulo, no bairro da Estância, onde recebe carinhosa acolhida por parte das religiosas francesas que o dirigiam, as "*soeurs de charité*" que lhe ofertam primorosa educação: Literatura, Inglês, Música, Desenho...

É junto das Irmãs de São Vicente que Auta aprende e domina o idioma francês, o que lhe permitirá ler, no original, Lamartine, Vitor Hugo, Chateaubriand, Fénelon, com o mesmo carinho com que lerá, nos seus últimos dias terrestres, a "Imitação de Cristo", as obras de Santa Teresa d'Avila e os "Pensamentos" de Marco Aurélio...

De 1888 a 1890, a jovem Auta estuda, recita, verseja, ajuda as Irmãs do Colégio, aprimora a beleza de sua fé na leitura constante do Evangelho, entretece amizades fiéis entre as colegas e as professoras queridas.

Três anos após a desencarnação trágica do irmãozinho querido, ainda no educandário da Estância, em 1890, manifestam-se os primeiros sinais da enfermidade que iria consumir seu frágil organismo.

"Foi sempre fraquinha" – revelaria mais tarde seu irmão Henrique a Câmara Cascudo. Auta era uma jovem de 14 anos: a *princesinha* de Elói e Henriqueta iniciava novos e doridos passos do seu calvário...

A Dindinha, depois de levá-la a vários médicos da capital pernambucana, resolve voltar com os netos para a terra norte-rio-grandense. E-los todos, logo, em Macaíba, o berço natal da poetisa...

Auta escreve, relaciona-se com os seus conterrâneos mais e mais, ensina às crianças as primeiras noções de religião, mas a enfermidade avança... É preciso buscar o interior, ansiando melhoras em clima seco... E começam as peregrinações, molestosas e tristes, mas sob o amparo angelical da Dindinha: Fazenda Jardim, Araçá, Angicos, Nova Cruz, Utinga, São Gonçalo, com intervalos em Macaíba e Natal, e ainda na Serra da Raiz, na Paraíba...

Quando seu "Horto" sai do prelo, Auta está em Natal: 20 de junho de 1900. Conta seu biógrafo que, ao receber o volume, "Auta desfez o invólucro, olhou o livro e disse, alto, como um cerimonial: "Horto!"E depois o apertou ao coração..."

Em sessenta dias estava esgotada a edição.

A enfermidade, entretanto, prossegue seu assédio. Auta atravessa ermos e carrascais. A jovem poetisa jamais conhecerá "la via en rose..."

Continuamente medita o Evangelho e mais e mais se aproxima de Cristo:

“-----

*Jesus descia sobre o meu Horto...
Estrelas lindas no céu brilharam,
Voltou-me o riso, já quase morto.*

*E a sua boca falou t,,o doce,
Como se a corda de uma harpa fosse:
Filha adorada que o teu gemido
Ergueste n'asa de uma oraÁ,,o,
Na treva escura sempre envolvido,
Por que soluÁa teu coraÁ,,o?*

*Levanta os olhos para o meu rosto,
Que ‡ vista dele fuge o Desgosto.*

*N,,o tenhas medo do sofrimento.
Ele é a escada do Paraíso...
Contempla os astros no firmamento,
Doces reflexos de meu sorriso.
N,,o pensa em dores nem canta mágoas
A garÁa nívea fitando as águas.
Sigo-te os passos por toda parte,
Vivo contigo como um irm,,o.*

*Acaso posso desamparar-te
Quando me trazes no coraÁ,,o?
Nas oliveiras do mesmo Horto,
Enquanto orares, terás conforto.*

Além do Evangelho, a "Imitação de Cristo" lhe faz companhia nas horas de dor, à espera da "S'orella Morte":

*Quando meu pobre coraÁ,,o doente,
Cheio de mágoas, desolado e aflito,
Sinto bater descompassadamente,
Abro este livro ent,,o: leio e medito.*

Foi na capital norte-rio-grandense que Auta se despediu deste mundo, "fugindo às mágoas terrenas", "quebrando os laços" que a prendia ao cativeiro opressivo da vida terrestre. Em janeiro de 1601, cerca de um mês antes de sua desencarnação, ela presente a visita da Irmã Libertadora, confia-se ao Divino Amigo e prepara-se para o sublime vôo da ascensão espiritual. E escreve seus últimos versos:

*Fugir † mágoa terrena
E ao sonho, que faz sofrer,
Deixar o mundo sem pena
Será morrer?*

*Fugir neste anseio infindo
√ treva do anoitecer,
Buscar a aurora sorrindo
Será morrer?*

*E ao grito que a dor arranca
E o coraÁ,,o faz tremer,
Voar uma pomba branca
Será morrer?*

II

*Lá vai a pomba voando
Livre, através dos espaÁos...
Sacode as asas cantando:
"Quebrei meus laÁos!"*

*Aqui, n'amplid,,o liberta,
Quem pode deter-me os passos?
Deixei a pris,,o deserta,
"Quebrei meus laÁos!"*

*Jesus, este vÛo infindo
Há de amparar-me nos braÁos,
Enquanto eu direi sorrindo:*

“Quebrei meus laços!”

Na madrugada de 7 de fevereiro de 1901 – uma hora e quinze minutos da madrugada – desatam-se finalmente os laços que a prendiam ao corpo enfermo e cansado...

Refletindo a serenidade interior e a inteireza de sua fé, os olhos tranqüilos se fecham suavemente... Mas antes, já que não mais poderia dizer uma palavra de despedida, movimenta as mãos num sentido adeus para os que ficam...

Neste volume espiritual da Poetisa Rediviva, que a mediunidade límpida e fiel de Chico Xavier nos oferta, repleto de beleza e de vida, sentimos a mesma Auta, generosa e humilde, toda inclinada para os sofredores, para os humilhados, para os tristes... Agora, é portadora de uma Nova Luz, é mensageira de esperanças mais dilatadas, em apelos que nos fazem pensar nos perigos espirituais dos adiamentos e das delongas:

*Segue os passos do Mestre enquanto é dia...
Sobe do escuro vale para o monte,
Que a coroa de lágrimas te aponte
A vitória da crença que porfia.*

*Não te detenhas na escabrosa via
E que a taça de fel não te amedronte
Louva o madeiro que te dobra a fronte
Para a estrada cruel, áspera e fria.*

*Enquanto há sol, avança na subida,
De alma desfalecente e consumida,
Bendizando o martírio que te eleva!*

*Seja a Luz tua excelsa recompensa,
Porque a noite da morte é triste e densa
Para aqueles que dormem sob a treva.*

Um dos sentimentos mais efusivos e marcantes do coração de Auta foi o maternal, embora não tivesse conhecido as alegrias espirituais da família direta.

No seu "Horto", ela suplica a Jesus:

*Dá-me nas noites, negras de dores,
Uma cruz santa para adorar,
E em dias claros, cheios de flores,
Uma criança para beijar.*

A saudade da Mãezinha e os carinhos maternos da Dindinha enriqueceram seu coração profundamente maternal, fazendo-nos recordar a observação do Padre

Germano, em suas "Memórias", sobre a maternidade espiritual do coração de todas as mulheres:

*Quando beijares teus filhinhos, pensa
O que seria deles sem teus beijos...*

Do Outro Lado da Vida, Auta continua a ser a mesma extremosa mãezinha, pelo espírito e pelo coração, qual nesta "Canção Materna", dedicada a um coração filial de outras eras:

*Filho do coraÁ,,o, além das dores
Da cruz de pranto que te dilacera,
Fulge, sublime, excelsa primavera
Ao sol do amor de todos os amores.*

*Agradece os espinhos e amargores
Em que te afliges sob a longa espera...
E lanÁando ao futuro a alma sincera,
Vara, gemendo, os trilhos redentores.*

*Chora, louvando as lágrimas doridas,
Que nas lavam as sombras de outras vidas
Como forÁas de imensa tempestade...*

*Trabalha, serve e crÍ, ama e confia
E ascenderás ‡ glória da alegria
No coraÁ,,o de luz da Eternidade.*

Sua tônica é sempre o amor elevado e altruísta, a bondade afetuosa que Jesus nos exemplificou, Seu grande legado. Auta nos ensina a orar e ajudar, a buscar a intimidade com o Céu, mas unindo-a ao socorro aos nossos irmãos mais sofredores :

*Depois da prece doce em teu recanto,
Onde a luz do conforto surge, acesa,
Vem ouvir os gemidos de tristeza
Da miséria que a noite afoga em pranto.*

*Contemplarás velhinhos de alma presa
çs algemas de angústia e desencanto.
E crianÁas que o frio envolve, enquanto
M,,es fatigadas tremem de incerteza...*

*Ora e traze o consolo que te invade
Por flama de alegria e caridade,
Onde espinhos e lágrimas divises!...*

*E entenderás na fé viva e sincera
Que a presenÁa de Cristo nos espera
Entre as chagas dos grandes infelizes.*

E toda a produção mediúnica de Auta, como o leitor sentirá neste livro memorativo do centenário de sua última reencarnação terrestre, é um hino aos sentimentos mais nobres, aos elevados valores morais que ela sempre albergou em seu coração.

Auta de Souza, para epígrafe de seu "Horto", escolheu as belas palavras do encantador "Coração", de Edmundo de Amicis:

Para descortinar-nos, amorosa e sábia, a magnífica beleza do Reino de Deus, na luz de seus versos suaves e envolventes. E estimular-nos, qual mãe carinhosa, à conquista desse Reino...

“Deus, que nos lanÁou uns nos braÁos dos outros, n,, o há de separar-nos para sempre... Ver-nos-emos em uma outra vida, onde os que sofreram nesta ser,, o compensados; onde o que muito amou na Terra tornará a encontrar as almas amadas, num outro mundo, sem lagrimas e sem morte.”

É bom que estes formosos pensamentos do primoroso escritor italiano encerrem estas humildes páginas à guisa de prefácio. Porque realmente, assim é. Não estamos distanciados, não nos separamos, na verdade, nunca, daqueles que amamos, na Terra ou na Eternidade.

Os encontros e reencontros se repetem incessantemente. Somos, assim, mais felizes do que poderia sê-lo Caio Plínio Cecílio Segundo – Plínio, o Jovem. Porque o ilustrado amigo do imperador Trajano limitava-se a considerar que os espíritos imortais dos que partiram deste mundo nos falam nas bibliotecas: “in bibliothecis loquuntur defunctorum immortales animae”.

Mas aqui, qual vivificante exemplo, a cristalina mediunidade de Francisco Cândido Xavier nos coloca na presença real e confortadora do excelso coração de Auta de Souza.

Ela voltou do “mundo sem lágrimas e sem morte” para trazer-nos a formosura de seu pensamento e os mais comoventes apelos do seu virtuoso espírito.

Para descortinar-nos, amorosa e sábia, a magnífica beleza do Reino de Deus, na luz de seus versos suaves e envolventes. E estimular-nos, qual mãe carinhosa, à conquista desse Reino...

Auta voltou. Rediviva, aqui está conosco, em abençoado convívio. É bem certo que o Senhor, que nos aproximou uns dos outros e nos uniu pelos laços mais santos da vida, não nos separa nunca, nem destrói transcendentis liames do espírito.

Auta aqui está, pelo pensamento e pelo coração. Mais viva que outrora, quando peregrinava, entre saudades e lágrimas, pelos áridos caminhos do Agreste e do Sertão de sua terra natal...

Abramos carinhosamente seu novo livro, tesouro do Mundo Maior, e meditemos nas sagradas lições da gentil Mensageira da Eternidade...

CLOVIS TAVARES

CAMPOS, RJ,

(66.o aniversário de Francisco Cândido Xavier e Ano do Centenário de Auta de Souza). (2-4-1976 – 12-9-1976)

Dr. Elias Barbosa relata na obra "No Mundo de Chico Xavier" (2a. edição – IDE – pág. 19) o encontro primeiro, dela, com o médium: "Recorda, de modo particular, alguma produção que ficasse inesquecível em sua memória?"

Ela voltou do "mundo sem lágrimas e sem morte" para trazer-nos a formosura de seu pensamento e os mais comoventes apelos de seu virtuoso espírito.

"Sim, recordo-me de um soneto intitulado "Nossa Senhora da Amargura", que, se não me engano quanto à data, foi publicado pelo Almanaque de Lembranças, de Lisboa, na sua edição de 1932. Eu estava em oração, certa noite, quando se aproximou de mim, o espírito de uma jovem, irradiando intensa luz. Pediu papel e lápis e escreveu o soneto a que me referi. Chorou tanto ao escrevê-lo que eu também comecei a chorar de emoção, sem saber, naquele momento, se meus olhos eram os dela ou se os olhos dela eram os meus. Mais tarde, soube, por nosso caro Emmanuel, que se tratava de Auta de Souza, a admirável poetisa do Rio Grande do Norte".

Trecho de carta de Chico Xavier a M. Quintão.

"Reformador" – Ano 1932 – Numero 8 – Abril – pág. 237

"Alguns autores há muito tempo que não voltam, como, por exemplo, A. dos Anjos e Auta de Souza.

Desta última conservo muitas saudades. Quando ela escrevia, fazia-me sentir sensações indefiníveis. De algumas vezes, eu sentia que ela se achava em companhia de uma outra alma, bastante elevada, que nos disseram ser uma das que compõem a grande falange que colabora com Celina em sua elevada missão de amor.

Esta companheira da alma que se dava com Auta fazia-me ouvir, isto é, sentir, como em relâmpagos, os mais formosos hinos sacros, que eu nunca pude apanhar, porque eram sempre mais vibrações intraduzíveis, melodias que eu podia somente sentir.

Cada Espírito que por mim escreveu fez-me sentir uma sensação diferente, profundamente desiguais entre si."

NOTÍCIAS DE AUTA

Meimei

Sim, notícias de Auta, "a mais pura e dolorosa poetisa do Brasil", na palavra de Edgar Barbosa; "a eminente e humilde Auta de Souza, a mais espiritual das poetisas brasileiras" - no juízo de Andrade Muricy; "poetisa de raro merecimento" - reconhece Olavo Bilac, que prefaciou seu "HORTO", o único livro que ela nos deixou em sua rápida existência terrestre, uma "vida breve que foi canção, como na música de Manoel de Falla" - qual sente Luís Câmara Cascudo, seu biógrafo.

Tristão de Ataíde, no prefácio à 3ª edição do "HORTO", acentua que Auta de Souza "nunca sonhou com a glória literária. Nem mesmo com esse eco que só depois de morta veio encontrar no coração dos simples, onde toda uma parte de seus poemas encontrou a mais terna repercussão. E esse sentimento de absoluta pureza é o que mais encanta nos seus poemas. Auta de Souza viveu em estado de graça e os seus versos revelam de modo evidente. Daí o grande lugar que ocupa em nossa poesia cristã, em cuja cordilheira sempre há de ser um dos altos mais puros e mais solitários."

Francisco Palma, num soneto que lhe dedica, define-a "a cotovia da rimas."

Jackson de Figueiredo, opinando sobre "HORTO", considera "Auta de Souza como a mais alta expressão do nosso misticismo, pelo menos do sentimento cristão, puramente cristão, na poesia brasileira."

Manuel Bandeira, em formosa crônica na revista "Leitura", declara haver relido a biografia de Câmara Cascudo "com a emoção - confessa - que sempre me despertaram a vida e a obra da poetisa nordestina... (...). Se algum dia escrevesse uma biografia de Auta, bem outra epígrafe (refere-se a "cotovia mística das rimas", de Palma) lhe poria. Nunca vi, é verdade, o canto da cotovia.

Mas sei de cor desde menino, o final da "Morte de D. João":

A estrela da manhã na altura resplandece.

E a cotovia, a sua linda irmã, vai pelo azul um cântico vibrando, tão límpido, tão alto que parece que é a estrela no céu que está cantando!

E assevera concluindo: "Límpido foi o canto de Auta..."

Rematando essas anotações críticas sobre a poética de Auta, é justo anuir ao parecer de Câmara Cascudo: "Não pode haver duas opiniões sobre Auta de Souza. É a maior poetisa mística do Brasil".

Meimei

(Uberaba, 2 de fevereiro de 1976)

AGORA

Auta de Souza

Agora, enquanto é hoje, eis que fulgura
O teu santo momento de ajudar!...
Derrama, entorno, compassivo olhar
Estende as mãos aos filhos da amargura...

Repara!... Aqui e além, a desventura
Caminha ao léu, sem pão, sem luz, sem lar,
Acende o próprio amor! Faze brilhar
A tua fé tranqüila, doce e pura.

Agora! eis o minuto decisivo! ...
Abre o teu coração ao Cristo Vivo,
Não permita que o tempo marche em vão.

E ajudando e servindo sem cansaço,
Alcançarás, subindo passo a passo,
A glória eterna da Ressurreição.

ALGUÉM ESPERA

Auta de Souza

Ouve!... Reinam lá fora o gelo e a ventania
Por linguagem da noite ao coração inquieto
Dos romeiros da dor, suportando sem teto
Penúria e solidão na jornada sombria!...

Ouve mais!.... Rente ao lar, alguém se te anuncia,
Acena com brandura e fala em tom discreto,
Solicita em favor dos famintos de afeto
Uma réstea de paz, um raio de alegria...

Ouve!... Ergue-te e sai!... Na estrada, ao desabrigo,
Doce mão se estende e anseia estar contigo
Para mostrar-te a vida em sentido profundo!...

Esse alguém é Jesus, cuja fé não descansa,
Pedindo-te consolo, assistência e esperança,
A serviço do amor na redenção do mundo.

ALMA QUERIDA

Auta de Souza

Alma da caridade, viva e pura,
Que abres a mão fraterna de mansinho,
Jesus recolhe a gota de carinho,
Que derramas na chaga da amargura.

Essa doce migalha de ternura
Para quem luta e chora no caminho,
É como a rosa perfumando o espinho
Ou como a estrela para a noite escura.

Como crês? Ninguém sabe...
o mundo apenas.
Sabe que és luz nas aflições terrenas,
Pela consolação que te abençoa.

Seja qual for o templo que te exprime,
Deus te proteja o coração sublime
Alma querida e bela, humilde e boa.

AMOR E ENTENDIMENTO

Auta de Souza

Se há defeito em quem amas,
Não te lamentes, nem grites,
Que amor à frente da sombra
É sempre luz sem limites.

AMOR E FELICIDADE

Auta de Souza

De todos os sentimentos,
O amor, – esse dom profundo, –
É o bálsamo com que Deus
Suprime os males do mundo.

AO SOL DO CAMPO

Auta de Souza

Prossegue, semeador, alçando monte acima,
A plantação da fé na gleba da esperança,
Ara, semeia, aduba, e, intemorato, avança,
Consagrando a servir no sonho que te arrima.

Não aguarde lauréis de transitória estima
E se a nuvem de angústia e lágrimas te alcança,
Deténs na própria fé refúgio e segurança,
No grande espinheiral de amor que te sublima.

Vara vento, granizo, injúria, lama, prova
E espalha, aqui e além, a paz que te renova,
No tempo a recordar solo vivo e fecundo.

Ama, serve e constrói!... Onde lidas e esperas,
Trazes contigo a luz dos gênios de outras eras
Que promovem, com Cristo, a redenção do mundo.

AUXILIA

Auta de Souza

Ouve!... Ruge, lá fora, a ventania...
E enquanto o lar ditoso te acalenta,
Há quem padece os golpes da tormenta
Suportando a ansiedade e a noite fria.

Repara a estrada longa, erma e sombria...
Eis que a dor te acompanha, amarga e atenta.
Desce do altar de luz que te apascenta
E socorre a miséria que te espia.

Ajuda e sentirás em resplendores
Luzes e auroras, júbilos e flores
A brotar dos charcos em que pises!...

Estrelas fulgirão sobre os teus passos...
É que o Cristo do amor te estende os braços
Junto às chagas dos grandes infelizes!...

AVANCEMOS

Auta de Souza

Vara a tormenta de granizo e lama
Que te vergasta a noite escura e fria,
E, erguendo em prece a taça da agonia,
Sorve gemendo o fel que se derrama.

De alma cansada e pensamento em chama,
Ouve em silêncio a enorme gritaria
Da turba que te fere e calunia
Descendo para a treva que a reclama.

De peito aberto por sinistras lanças,
Sob as pedras e farpas em que avanças,
Bendize a senda estreita e atormentada!...

Chora, mas segue alçando a luz sublime,
Que, além da sombra que te envolve e oprime,
Fulgura o céu de nova madrugada...

BENDITA SEJAS

Auta de Souza

Bendita sejas, mão piedosa e pura,
Em cujos doces dedos, de mansinho,
A caridade tece o brando arminho
Com que afagas miséria e desventura.

Estrela fulgurante em noite escura,
És a consolação, a paz e o ninho
Dos aflitos, que choram no caminho,
Sob as chagas da sombra e da amargura...

Mão que repartes luz, pão e agasalho,
Coroadada na glória do trabalho,
A refulgir em todas as igrejas!...

Por toda a gratidão que te abençoa,
Mão que ajudas, contente, humilde e boa,
Deus te guarde, feliz! Bendita sejas!...

BENDIZE

Auta de Souza

Feliz de ti se choras e bendizes
A angústia que te oprime e dilacera,
Guardando a luz da fé, viva e sincera,
No coração marcado a cicatrizes!

Ditosa a crença que não desespera
No turbilhão das horas infelizes,
Entrelaçando as fúlgidas raízes
No País da Divina Primavera!

Suporta a sombra que precede a aurora,
Louva a pedrada que nos aprimora,
Trabalha e espera ao temporal violento!...

E, um dia, sem a carne em que te abrasas,
Remontarás ao Céu com as próprias asas,
Purificadas pelo sofrimento.

CAMINHO DE REDENÇÃO

Auta de Souza

Este o caminho da ascensão sublime
E o carro excelso para a luz da glória :
A subida de angústia transitória
E a cruz do amor a que o amor se arrime...

Segue, viajar, sem que te desanime
A visão da paisagem merencória
Formada em pedra da terrestre escória,
Nem te detenha a voz que te lastime.

Segue amparado à fé serena e pura,
No bem que a nada fere nem censura,
No amor que em tudo habite ou sobrenade...

Ama somente, ajuda, serve e guia
E chegarás triunfante e livre, um dia,
A redenção do amor na Eternidade.

CANÇÃO MATERNA

Auta de Souza

Filho do coração, além das dores
Da cruz de pranto que te dilacera,
Fulge, sublime, excelsa primavera
Ao sol do amor de todos os amores.

Agradece os espinhos e amargores
Em que te afliges sob a longa espera...
E lançando ao futuro a alma sincera,
Vara, gemendo, os trilhos redentores.

Chora, louvando as lágrimas doridas
Que nos lavam as sombras de outras vidas
Como forças de imensa tempestade...

Trabalha, serve e crê, ama e confia
E ascenderás à glória da alegria
No coração de luz da Eternidade.

CANÇÕES PARA JESUS

Auta de Souza

Na bela dupla de estrelas
Em que o Natal se anuncia,
Precedendo a de Belém,
A primeira foi Maria.

CARIDADE E PERDÃO

Auta de Souza

Caridade verdadeira,
Em todos os seus caminhos,
Quando oferece uma rosa
Sabe tirar os espinhos.

CARTA DE MÃE

Auta de Souza

Meu filho, a luta é a escola que ilumina...
Não lhe fujas ao santo itinerário,
E ainda mesmo chorando, solitário,
Colhe o tesouro de lição divina.

Ouve o Celeste Amigo do Calvário...
Em Jesus, todo amor levanta e ensina,
Trazendo a paz ditosa e cristalina
Ao nosso anseio multimilenário!...

Servo, sustém a fé por teu escudo,
Peregrino das dores, faze tudo
Por guardar-lhes as bênçãos e entendê-las.

E não te esqueças, filho bem-amado,
Que buscamos contigo, lado a lado,
Nosso ninho na glória das estrelas!...

DEDUÇÕES DO AMOR

Auta de Souza

Todo amor é Deus na vida
A criá-la e engrandecê-la,
Desde a penúria do charco
À luz divina da estrela.

DEUS É AMOR

Auta de Souza

Sem Deus nas forças do afeto
De que Deus possa dispor
O tempo aparece e arrasa
Qualquer espécie de amor.

DO PÍNCARO AO LODO

Auta de Souza

Caridade – o clarão de uma palavra boa,
No calor da esperança a quem se desconsola,
A ternura no lar, a sacrossanta escola
Do perdão que suprime a injúria que atraiçoa.

Caridade – a oração que ilumina abençoa,
O poder da afeição que a lágrima acrisola,
Fraternidade e luz renascentes da esmola
Da prática do bem, de pessoa a pessoa!...

Caridade – o sorriso, a paz, o teto e a mesa
Tudo o que purifica e exalta a Natureza
Nas fontes da bondade a que a vida recorre...

Caridade é servir desde o píncaro ao lodo,
Caminhar com Jesus e esquecer-se de todo
Para estender no mundo o amor que nunca morre.

EM TORNO DA CRIANÇA

Auta de Souza

Mãe de filhinhos dos outros,
Mulher de mãos benfazejas...
Diz o Mundo : – "Deus te guarde!..."
Diz o Céu : – "Bendita sejas!..."

EM TORNO DO AMOR

Auta de Souza

Obsessão de quem ama
Ninguém consegue entendê-la,
Parece vaso de lama
Encarcerando uma estrela.

EXORTAÇÃO

Auta de Souza

Tu que vives na paz e na abundância,
Lembra que há muita lágrima dorida.
Leva ao que sofre um raio de esperança
Minorando as torturas desta vida.

ESQUECE

Auta de Souza

Repara a terra pobre, humilde e boa,
Enlameada ao temporal violento...
A golpes rudes de granizo e vento,
Olvida em paz a injúria que a magoa.

Depois, a vida tece-lhe a coroa
De pétalas luzindo ao firmamento...
E, feliz ante o mundo desatento,
Mais se embeleza quanto mais perdoa.

Assim também, esquece o lodo e a ofensa.
Que a tormenta de trevas te não vença
A nobreza dos sonhos redentores!...

Seja o perdão o apoio a que te arrimes,
E desabrocharás em dons sublimes
Como a terra insultada ri-se, em flores.

ESSA MIGALHA

Auta de Souza

No reino de teu lar em paz celeste,
Repara quantas sobras de fartura!...
O pão dormido que ninguém procura,
O trapo humilde que não mais se veste...

Do que gastaste, tudo quanto reste,
Arrebata o melhor à varredura
E socorre a aflição e a desventura
Que respiram gemendo em noite agreste!...

Teu gesto amigo florirá perfume,
Bênção, consolo, providência e lume
Na multidão que segue ao desalinho...

E quando o mundo te não mais conforte,
Essa leve migalha, além da morte,
Fulgará como estrela em teu caminho.

ESTRADA ACIMA

Auta de Souza

Alma lúcida e bela, alma sofrida,
Sigamos com Jesus caminho afora,
Reconfortando a multidão que chora
Nas retaguardas últimas da vida.

Aqui tomba a esperança fenecida,
Além é a mágoa que se desarvora,
Depois, é a grande noite sem aurora
Da penúria que clama desvalida!...

Segue, esquecendo a prova que te agita,
Eleva o coração por luz bendita,
Ama, auxilia e serve, quanto possas!...

Espalha o amor na fé com que te alteias,
Amenizando as lágrimas alheias,
Teremos Cristo suprimindo as nossas.

GLÓRIA DO BEM

Auta de Souza

A anônima semente pequenina
Atirada por mão piedosa e boa,
Parecia dormir no charco, à toa,
Sorvendo o sol aos beijos da neblina...

Depois cresceu, abrindo-se em coroa,
Árvore nobre a frondejar, divina,
Fruto a fazer-se pão que nutre e ensina,
Flor que perfuma, tronco que perdoa!...

Assim é o humilde que semeias
Pelo espinheiral das dores alheias
Que sombra, provação e angústia encerra...

Hoje, singela dádiva perdida,
Amanhã será luz, beleza e vida
Dulcificando as lágrimas da Terra.

INSTRUÇÕES DA VIDA

Auta de Souza

Ofensa, pedrada, espinho,
Injúria, maldade ou lama...
Tudo vence no caminho
O coração de quem ama.

LÁGRIMAS

Auta de Souza

Benditas sejam, torturando embora,
As lágrimas que a vida transfigura
Na fonte generosa, viva e pura
De perfeição e luz para quem chora.

Lírios e estrelas de celeste alvura,
Entre as sombras da mágoa que aprimora,
Rolam do coração, lembrando a aurora
No imenso caos da imensa noite escura!...

Benditas sejam! Lágrimas divinas
Como flores brilhando sobre as ruínas,
Que a provação estende, véspera e franca...

Mas, acima da bênção que as alveja,
Ante a glória do amor, bendita seja
A mão da caridade que as estanca!

LEI

Auta de Souza

Da estrela à raiz da erva
Vibra esta lei do Senhor :
O tempo apenas conserva
O que se faz por amor.

LEMBRANÇA DE IRMÃ

Auta de Souza

Ah! minha Nina amada, abelha mansa
Da colméia a que o Mestre se afeiçoa.
Guarda contigo, ovelha humilde e boa,
A saudade no escrínio da esperança!

Alma de arminho, cândida criança,
Mensagem do bem que aperfeiçoa,
Deus te enriqueça! Aureole-te a coroa
De eternidade e bem-aventurança!

Flor! – guarde-te o sol do amor divino,
Estrela! – acende o lume peregrino,
Irmã! – toda a ternura te reveste!

Espera e ama! exulta de alegria,
Que os teus amados chegarão, um dia,
Ao teu templo de luz no Lar Celeste!...

LOUVADAS SEJAS

Auta de Souza

Louvada sejas, mão que a penúria suprimes
E espalhas sem cessar a Divina Presença!
És caridade - a luz em que o Céu se condensa.
Entre bênçãos de paz e júbilos sublimes!...

Mão que socorres, dás, amparas desoprimes,
Afagas, Curas, Crês, serves sem recompensa.
Fazes-te sol de amor na escuridão mais densa!...
Incontáveis na estrada as dores que redimes!...

Mão que constróis, apóias, iluminas.
Em ti a Terra sobe às amplidões divinas.
Por ti Deus fala ao mundo em todas as igreja!...

Inda que o mal te zurra, escarneça ou degrade.
Seja onde seja, em tudo, és sempre caridade!...
Mão que lembras Jesus, engrandecida sejas!...

MEMÓRIAS DA VIDA

Auta de Souza

Tribulações de alma aflita?...
Esquece fazendo o bem,
Deus é a Bondade Infinita,
Não desampara a ninguém.

MENSAGENS DAS ROSAS

Auta de Souza

A morte não vence a vida
Por muito que a desarrume.
Tomba a rosa fenecida,
O céu recolhe o perfume.

MENSAGEM DE IRMÃ

Auta de Souza

Enquanto a carne em treva brande a vara
Da amargurosa dor que te alanceia,
Acende, em paz, a lúcida candeia.
Da sublime esperança que te ampara.

A fé transforma a noite em manhã clara.
Não te canse o deserto... Ara e semeia
E arrancarás da imensidão de areia
A flor da primavera e o pão da seara...

Que o grillão do passado te não prenda.
Faze do amor a rútila oferenda
Do próprio ser ao mundo estranho e escuro!

E ave de luz tornando ao pátrio ninho,
Encontrarás, feliz, o áureo caminho.
Para a esfera de glórias do Amor Puro!

MENSAGEM DO CORAÇÃO

Auta de Souza

Chamas por Cristo em rogativa ardente
E, não longe, a servir, brando e discreto,
Acenando-te ao ninho predileto,
Eis o Mestre a chamar-te docemente...

Enquanto choras em repouso, à frente
Ele sangra de dor, no imenso afeto
Aos que vivem sem luz, sem pão, sem teta,
Na longa retaguarda padecente.

Se procuras ouvir o Grande Apelo,
Para exaltar-lhe as bênçãos e estendê-lo,
Vem e ajuda a aflição gritante e nua...

E encontrarás em Cristo, que te espera,
A alegria da Eterna Primavera,
Reconfortando a dor, maior que a tua...

MIGALHA

Auta de Souza

Generosa migalha de alegria
Bendita seja a mão que te oferece
Por resposta de Deus às mãos em prece
Na aspereza da senda escura e fria.

Na noite em que te mostras, alvorece...
Bênção, conforto, lágrimas, fatia,
Pano que veste, gota que alivia,
És sementeira da Divina Messe.

Trazes sempre no quadro que te exprime
A lição de Jesus, grande e sublime,
E és apenas bondade ao revivê-la.

Deus te abençoe, migalha viva e santa!
Em cada coração que te levanta
A caridade brilha como estrela!...

NA LUZ PERENE

Auta de Souza

Não te rendas aos golpes da amargura,
Nem conserves a mágoa no teu ninho;
A dor que atinge extremos de tortura
É refúgio real no torvelinho.

Colhe as flores da estrada com brandura,
E planta novos sonhos de carinho;
Socorre a inquietação que te procura,
E eis que a paz te enobrece no caminho.

Se te escasseia o amor à própria vida,
Descerás para a sombra, instante a instante,
Ao tributo fatal da morte infrene.

Mas se buscas sorrir e dar guarida
Ao cansado viajor de passo errante,
Renascerás, feliz, na Luz Perene!...

NO CORREIO EVANGÉLICO

Auta de Souza

Não desprezes a dor que aperfeiçoa,
Toma a cruz generosa que te oprime
E segue pela estrada ampla e sublime
Da bondade, contente, humilde e boa.

Não te prendas ao golpe que magoa,
Nem à voz que te acuse ou te lastime.
O sacrifício é a luz que nos redime,
Sê fiel a Jesus! Ama e perdoa'.

Aceita sem revolta, nos caminhos,
A coroa de lágrimas e espinhos,
Sem recurso a conforto que te agrade.

Guarda a paz do Evangelho que te inspira!
Foge das Babilônias da mentira
Para a Jerusalém da eternidade.

NOTAS DA ESTRADA

Auta de Souza

Tenho a luz dos dias meus
Nesta sentença concisa:
Coração entregue a Deus
Tem tudo de que precisa.

OFERENDA

Auta de Souza

Nina irmã, devotada mensageira
Dos celeiros de amor da Eterna Aurora,
Deus te abençoe a luz que resplendora
Nos caminhos da Vida Verdadeira.

Vai, minha irmã, por este mundo afora,
Cura a lepra do mal e da cegueira,
Que as tuas mãos de santa e de enfermeira
Mitiguem toda a angústia de quem chora.

Nesta noite de paz e de esperanças,
Guarda no teu escrínio de lembranças
Nossas preces de dólida saudade...

Recebe, nas Celestes Primaveras,
Nossas rosas votivas de outras eras,
Nossos lírios de amor da Eternidade!

ORAÇÃO DE HOJE

Auta de Souza

Hoje, Senhor, resplende novo dia,
Que deveres e júbilos condensa,
Nova esperança luminosa e imensa
Renascendo da noite espessa e fria...

Dá-me trabalho por excelso guia,
Ensina-me a servir sem recompensa
E a fazer do amargor de cada ofensa
Uma prece de amor e de alegria.

Que eu Te veja na dor com que me elevas
Por flamejante sol, rompendo as trevas,
Ante a beleza do Celeste Abrigo!

E que eu possa seguir na caravana
Dos que procuram na bondade humana
A glória oculta de viver contigo.

PÁGINA DE FÉ

Auta de Souza

Alma cansada e triste, alma sincera,
Se a dor por noite em lágrimas te alcança,
Acende em prece o lume da esperança,
Onde o grilhão da mágoa te encarcera!

Ante a sombra que assalta, esfera a esfera,
Se surge a ofensa por sinistra lança,
Na tormenta do mal que investe e avança,
Perdoa, silencia, ajuda, espera!...

Esquecida na cela da amargura,
Não te revoltes contra a senda escura.
Ergue-te e serve, embora torturada...

Luta, chora, padece, mas confia,
Das trevas nasce a bênção de outro dia
Nas promessas de nova madrugada!...

PAZ EM PRECE

Auta de Souza

Amado coração, não te amedronte
A tormenta frenética lá fora,
Na dor humana que se desarvora,
Mesmo que a sombra lívida te afronte.

Duras incompreensões chovam em monte,
Fúrias da noite gritem, de hora a hora,
Lembra o clarão do sol por nova aurora
Em que a vida mais alta se te aponte.

Do pensamento em paz a que te elevas,
Deixa que a luz de Deus dissipe as trevas,
Guardando a prece por seguro abrigo!...

E ama, serve, e segue, estrada a estrada,
Na certeza serena e imaculada
De que a bênção do Mestre vai contigo.

PENSA

Auta de Souza

Antes de maldizer a própria sorte,
Pensa nos tristes de alma consumida,
Que vagueiam nas lágrimas da vida,
Sem migalhas de amor que os reconforte.

Que a retaguarda escura nos exorte!
Contemplemos a noite indefinida
Dos que seguem sem pão e sem guarida,
Entre a dor e a aflição, a treva e a morte!...

Pensa e traze ao que choram no caminho
A fátia de luz do teu caminho,
Pelas mãos da bondade, terna e boa...

E encontrarás no pranto da amargura
A fonte cristalina que te apura
E a presença do Céu que te abençoa.

PERDOA

Auta de Souza

Repara a fonte diligente e boa
Escravizada ao solo em que destila.
Acolhendo, a cantar, doce e tranqüila,
A saliva do charco que a magoa.

Envolvente e translúcida coroa
Que afaga e nutre o coração de argila
Passa ajudando ao chão em que se asila,
Tanto mais pura, quanto mais perdoa...

Como a fonte que olvida toda a ofensa,
Abraça na bondade a luz imensa
Que te guarda, no mundo, a alma sincera.

E, estendendo o perdão por onde fores,
Encontrarás na cruz das próprias dores
A Alegria Divina que te espera...

QUERIDA NINA

Auta de Souza

Querida irmã, que amamos ternamente,
Mensajeira do Bem, linda e singela,
Que Deus te guarde a luz brilhante e bela
E a pureza de lírio alvinitente.

És para nós o amor que se desvelo,
A generosa fé, que segue à frente,
Consolo ao coração aflito e crente
Quando negrejam sombras de procela.

Jardineira da Paz e da Ternura,
Como é sublime a rica semente
Que te engrandece o místico jardim!...

Deus te guarde e esperança nobre e calma
E espalhe no céu claro de tua alma
As estrelas do amor que não tem fim!...

RIMAS DA ESPERANÇA

Auta de Souza

Embora desiludida,
Alma cansada e sincera,
Por muito te doa a vida,
Não desanimes!... Espera.

ROGATIVA

Auta de Souza

Abençoa, Senhor, o brando ninho
Em que este lar de amor se transfigura,
Entretecendo em fios de ternura
Agasalho aos que choram no caminho

Mergulhados no escuro torvelinho
De nossa própria senda estranha e dura
Avançamos nós mesmos à procura
Do asilo tutelar de Teu Carinho!...

Ensina-nos, assim, em toda a parte
A exprimir-te as lições ao reencontrar-te
Em nosso irmão que a dor punge e governa!

E faz desta casa o doce abrigo
Em que possamos trabalhar contigo
No culto vivo da Bondade Eterna.

SEGUE E CONFIA

Auta de Souza

Alma cansada e triste, alma sincera,
Sorve a angústia do cálix derradeiro!
Guarda a bênção da fé sob o madeiro
Da aflição que te punge e dilacera.

Trabalha, serve e crê, ajuda e espera,
Imitando o Celeste Companheiro...
Um dia, o doloroso cativoiro
Será livre e ridente primavera.

Vencendo ulcerações, trevas e escombros,
Bendize a dor que te enriquece os ombros
Com as chagas do martírio austero e forte.

A cruz que te aguilhoa, dia a dia,
É o luminoso preço da alegria
Na vida que te aguarda além da morte.

SEGUE, AMIGO

Auta de Souza

Fatigado romeiro da fé pura,
Sem bordão de conforto a que te arrimes,
Por mais cansado, não te desanimes
Na jornada de pranto e de amargura.

Além do Grande Além, na imensa Altura,
Brilham no Eterno Amor em que te exprimes
As pátrias generosas e sublimes
Da beleza, da graça e da ventura!

Na subida de pedra, cinza e lama,
Sangrem-se os pés embora, nutre a chama
Que arde, incessante, no teu peito aflito;

Sonha acima da escura tempestade
E chegarás, cantando, à Eternidade
Sob a glória celeste do Infinito!...

SIGAMOS JUNTOS

Auta de Souza

Enxuga o pranto que te molha o rosto,
Emudece a revolta e vem comigo
Para o vale onde a noite abre o postigo
Da vida que respira a contragosto.

Fita o rude semblante descomposto
Dos que sonham de balde um peito amigo,
A solidão, a fome, o desabrigo,
O assombro e o desespero do desgosto...

Ampara a multidão ansiosa e tarda,
A desfazer-se em sombra áspera e fria,
Dos corações no fel da retaguarda.

Semeia a caridade humilde e franca
E esquecerás a mágoa que te espanca
Por transformá-la em bênção de alegria.

TEMPO DE MÃES

Auta de Souza

Para qualquer criatura,
Bons e maus, crentes ou ateus,
Em qualquer parte do Mundo,
Mãe é a presença de Deus.

TEMPO DE NATAL

Auta de Souza

Jesus, servindo sem guerra,
Demonstrou, sem nada impor,
Que o reino da paz, na Terra,
Tão-só precisa de amor.

TRABALHO E AMOR

Auta de Souza

Segue o ideal que te aquece
Serve ao bem, seja onde for,
Trabalho que permanece
É o que se faz por amor.

TROVAS DE FÉ E RAZÃO

Auta de Souza

Filho do meu coração,
Nas lutas por luz e paz,
Não te afastes da razão,
Mas só na fé vencerás.

TROVAS PARA JESUS

Auta de Souza

Caridade, onde estiveres
Lenindo as dores de alguém,
Onde sirvas, onde fales,
Jesus estará também.

UNIÃO SEM ADEUS

Auta de Souza

Converte o pranto em que dilaceras
Em fonte de bondade, alma querida,
Transfigura em trabalho, paz e vida
A saudade que trazes de outras eras...

Espalha o bem, por mais que a dor coincida
Com teu sonho de novas primaveras,
Eleva-te a caminho, enquanto esperas,
Quanto mais alto, tanto mais subida.

Segue e serve, de pés sangrando embora,
Esquece-te, perdoa, lida, chora,
Luta, vence-te, sofre mas porfia!...

E encontrarás o reino do amor puro
Da união sem adeus ante o futuro
Na beleza perpétua da alegria

VAI, IRMÃ

Auta de Souza

Vai, minha boa irmã, segue, aproveita
A existência esposada com Jesus!...
Atende ao pobrezinho, aos órfãos nus,
Não desprezes os bens da "porta estreita".

É feliz para sempre a alma que aceita
O testemunho em lágrimas da cruz.
A dor do sacrifício é como a luz
Que abre o caminho para a "vida eleita".

Guarda a esperança pela vida em fora,
Sê a verdade e o bem para quem chora,
Não te atormente a estrada mais sombria.

Vence as tristes jornadas escabrosas,
E hás de ver a manhã de luz e rosas
Na claridade eterna da alegria!...

VAMOS

Auta de Souza

Não te detenhas... Crê, ajuda e avança!...
Seja dia brilhante ou noite escura,
Nos momentos de paz ou de amargura,
Busca o Mestre da Luz e da Esperança.

No caminho do bem que não descansa,
Agradece ao trabalho que te apura,
E sigamos, felizes, à procura
Da Imperecível Bem-aventurança!...

Não repouses na estrada... Segue à frente,
Ontem, hoje, amanhã... Constantemente,
Marcha ao doce clarão que te ilumina...

Jesus é o Sol de Amor que nos espera
Em resplendente e Excelsa primavera
No Lar Eterno da União Divina.

VERDADE E AMOR

Auta de Souza

Disse Jesus: "a verdade
Todos livres nos fará..."
Cada qual tem o seu dia,
Quem ama compreenderá.

A JESUS

Auta de Souza

Senhor! Protege os corações cansados
Que se vão sem conforto e sem guarida,
No aguaceiro de lágrimas da vida, vida,
Indiferentes ou desesperados.

Ascendem para os céus todos os brados
Da alma humana tristonha e dolorida!
Balsamiza, de amor, toda a ferida.
Que punge o coração dos degredados;

Degredados na terra tenebrosa,
Terra da sombra estranha e dolorosa,
Recamada de prantos e espinhos!

Ampara, meu Jesus, quem vai chorando,
Entre dores e acúleos, soluçando,
Na miséria de todos os caminhos.

ALGUÉM NA ESTRADA

Auta de Souza

Alguém te espera o amor, estrada afora,
Seja o dia translúcido ou cinzento,
Para extinguir a sobra e o sofrimento,
Nas empedradas trilhas de quem chora!...

Não te detenhas!... Vem !... O tempo é agora,
Há quem te arrase ao temporal violento,
E corações ao frio, à noite e ao vento
Ante a descrença que se desarvora...

Vem à estrada do mundo!... Ampara e ama !...
Esclarece e consola, alça por chama,
O próprio coração fraterno e amigo !...

Esse alguém é Jesus que te abençoa !...
Trabalha, serve, esquece-te, perdoa
E o Mestre Amado seguirá contigo !...

CARIDADE DA LUZ

Auta de Souza

Santa - a moeda amiga ao tornar-se carinho
Em todo lar sem pão que a penúria flagela,
Enaltecida sempre - a roupa mais singela
Que protege a nudez ao vento e ao desalinho!...

Glorificado seja - o pouso que tutela
O enfermo relegado às pedras do caminho,
Preciosa - a afeição para quem vai sozinho,
Trancando-se na dor em que se dismantela!...

Nobreza em toda ação que represente amparo
Do auxílio de um vintém ao apoio mais raro,
Que a simpatia expresse e a bondade presida!...

Brilhe em tudo , porém , com mais força e grandeza
A palavra do Bem que apure a Natureza,
Iluminando o Amor e libertando a Vida!...

CARIDADE

Auta de Souza

Glorificada sejas onde fores,
Mão que te fazes sol, apoio e ninho
Para todos os tristes do caminho,
Mão que recorda um lírio aberto às dores!...

Mão generosa, mão em que adivinho
A mensagem de Cristo em resplendores,
Mão que converte lágrimas em flores,
DEUS te abençoe os gestos de carinho.

Nunca enxerguei a forma de teu culto;
Fito-te a luz que passa e enquanto exulto
Vejo que o mundo se aprimora ao vê-la !

Caridade ! És o Dom que nos irmana,
Amor de DEUS na inteligência humana,
Uma estrela engastada noutra estrela !...

CARTA ÍNTIMA

Auta de Souza

Escuta, meu Irmão! Pelo caminho
Da miséria terrestre, há muitas dores;
Muito fel, muita sombra, muito espinho,
Entre falsos prazeres tentadores.

Há feridas que sangram... Há pavores
De órfãos sem lar, sem pão e sem carinho;
Confortemos os pobres sofredores,
Almas saudosas do Celeste Ninho!

Jesus há de sorrir com o teu sorriso,
Quando faças no mundo o bem preciso,
Pelo que sofres em desesperação.

Todo o bem que plantares nessa vida,
Há de esperar tua alma redimida
Nos caminhos de luz e redenção!

CENÁCULO DIVINO

Auta de Souza

Na subida cristã, procura o asilo
Que o coração cansado te oferece,
Lá dentro a fé sublime refloresce
Aureolada de júbilo tranqüilo.

Para atender ao Mestre, para ouvi-lo,
Acende, fervoroso, a luz da prece...
E que teu sonho, em lágrimas, se expresse
No mais santo e mais íntimo sigilo.

Verte a agonia amarga do teu peito
Nas dadivosas mãos do amigo Eleito
E alça o dorido olhar de peregrino!

E eis que Jesus, na benção que te acalma,
Surgirá redivivo na tua alma
Convertida em cenáculo divino.

CONVERSANDO

Auta de Souza

Se procuras a bênção da Alegria,
Desce ao vale do Pranto e da Tristeza,
Onde a dor de milhões clama, indefesa,
Sob o vento da noite imensa e fria...

Traze do que te sobre à veste e à mesa,
Socorrendo a miséria que te espia,
E espalharás, nas trevas da Agonia,
Os raios da Esperança e da Beleza.

Ajuda e sentirás o céu no peito,
A derramar-se, em júbilo perfeito,
No teu gesto de amor, envolto em prece.

E vencerás, feliz, penas e abrolhos,
Por que terás, na luz dos próprios olhos,
A visão de Jesus, que te agradece.

EM ORAÇÃO

Auta de Souza

Generoso Pastor, Divino Guia,
Enquanto a humanidade desfalece,
Ouve, Jesus Amado, a nossa prece,
Atende ao nosso amor que em Ti confia...

Se é necessária a noite de agonia
À incompreensão do homem que perece,
Sabemos que ao Teu lado resplandece
A Verdade Solar do Eterno Dia!

Senhor, que a Tua luz penetre e vença
Nosso abismo de treva e indiferença,
Reconfortando o mundo que Te espera.

Deixa-nos sob o jugo de Teus laços,
Dá-nos a bênção de seguir-Te os passos
Para o Amor Imortal da Nova Era!

ENQUANTO É DIA

Auta de Souza

Segue os passos do Mestre enquanto é dia...
Sobe do escuro vale para o monte,
Que a coroa de lágrimas te aponte
A vitória da crença que porfia.

Não te detenhas na escabrosa via
E que a taça de fel não te amedronte.
Louva o madeiro que te dobra a fronte
Para estrada cruel, áspera e fria.

Enquanto há sol, avança na subida,
De alma desfalecente e consumida,
Bendizando a martírio que te eleva!

Seja a Luz tua excelsa recompensa,
Porque a noite da morte é triste e densa
Para aqueles que dormem sob a treva.

ESCUITA

Auta de Souza

Não menosprezes quem te bate à porta...
Contempla a segurança do teu ninho
E repara, lá fora, o torvelinho
Da miséria que punge e desconforta.

Fome... Frio... Viuvez... Pranto escarminho...
Não responda dizendo “que me importa?”,
Trazê à dor da esperança quase morta
Um caldo... Um pão... E um gesto de carinho...

Uma gota de leite... Um trapo... Um bolo...
Isso é muito a quem sofre sem consolo,
No vale onde a aflição rugê e domina...

E a migalha que deres a quem chora,
Um dia, ao Sol do Amor, na Eterna Aurora,
Será teu prêmio na Mansão Divina.

MAIS ALÉM

Auta de Souza

A sombra, em torno à estrada, não te importe,
Segue varando injúrias e ameaças
E estende os dons do amor no bem que faças,
Sem que o frio a vencer te desconforte.

Se, ante o mundo, o amparo humilde e forte,
Levanta corações na luz que abraças,
Distribuindo graças sobre graças
Na fé que varre a dor, a treva e a morte.

Por mais pedras à frente, ajuda e avança
Por facho de bondade e de esperança,
Que o dever de servir jamais te doa...

Alguém te apoiará, dia por dia,
A envolver-te de paz e de alegria,
Esse alguém é Jesus que te abençoa.

MÃOS

Auta de Souza

Harpas de amor tangendo de mansinho
A música benditosa e bela.
As mãos guardam a luz que te revela
A mensagem de Paz e de Carinho.

Não te digas inútil ou sozinho, pois
Na existência mais triste ou singela
Nas mãos todo um tesouro se encastela
Derramando-se em bênçãos no caminho:
Ara, semeia, tece, afaga e ajuda.

Mãos no trabalho são a prece muda
De nosso coração vencendo espaços,

Aprendemos com Cristo ante o futuro,
Tuas mãos como servas do amor puro
São estrelas brilhando nos teus passos.

MEDITAÇÃO

Auta de Souza

Alma cansada de chorar, cansada
De sofrer nas agruras do caminho,
Há quem te veja no Celeste Ninho
Os tristes pesadelos da jornada...

Se além da noite brilha a madrugada,
Resplende, além do túmulo escarinho,
Nova aurora de paz e de carinho
Para a glória da vida torturada.

Não te detenhas, sob a ventania.
Vence o pavor da senda escura e fria,
Guardando o bem por arma em teus combates...

Segue buscando o Amor do Eterno Amigo
E encontrarás a Luz do Céu contigo
Nas aflições dos últimos resgates.

MENSAGEM FRATERNA

Auta de Souza

Meu irmão: tuas preces mais singelas
São ouvidas no espaço ilimitado,
Mas sei que as vezes choras, consternado,
Ao silêncio da força que interpelas.

Volve ao teu templo, interno abandonado,
- a mais alta de todas as capelas -
E as respostas mais lúcidas e belas
Hão de trazer-te alegre e deslumbrado.

Ouve o teu coração em cada prece.
DEUS responde em ti mesmo e te esclarece
Com a força eterna da consolação;

Compreenderás a dor que te domina,
Sob a linguagem pura e peregrina
Da voz de Deus, em luz de redenção.

NA ROMAGEM DA LUZ

Auta de Souza

Muitos começam com Jesus a lida,
Na clara manjedoura da esperança
E cantam na alegria e na abastança,
Enquanto há céu azul na própria vida...

Mas, em surgindo a luta indefinida
Em que há fel, sacrificio e insegurança,
Enquanto o Mestre ensina, ajuda e avança
Muita gente recua, espavorida.

Se marchas entre lágrimas e assombros,
Sob a cruz do dever nos próprios ombros,
Traça em amor teu áspero caminho.

Procurando o Divino Solitário,
Atingirás a Glória do Calvário,
Mas, torturado, exânime, sozinho

ORA E VEM

Auta de Souza

Depois da prece doce em teu recanto,
Onde a luz do conforto surge, acesa,
Vem ouvir os gemidos de tristeza
Da miséria que a noite afoga em pranto.

Contemplarás velhinhos de alma presa
Às algemas de angústia e desencanto
E crianças que o frio envolve, enquanto
Mães fatigadas tremem de incerteza...

Ora e traze o consolo que te invade
Por flama de alegria e caridade,
Onde espinhos e lágrimas divises!...

E entenderás na fé viva e sincera
Que a presença de Cristo nos espera,
Entre as chagas dos grandes infelizes.

PRECE A JESUS

Auta de Souza

Sê louvado, Senhor, pela bendita escola
Da verdade, em que Fé por sol se descortina,
Restaurando de novo a Celeste Doutrina
Em que o Mundo se eleva e a Vida se acrisola.

Templo, celeiro, lar, aconchego, oficina,
Revelação, apoio, entendimento, esmola,
Tudo que ampara, educa, alivia ou consola
Em tudo aqui te exalta a Presença Divina!...

Enquanto o Mundo chora, anseia, luta e avança,
Faze de nossa casa um pouco de Esperança
Na construção do Bem à luz que te descerra...

Aspiramos contigo a ser, dia por dia,
Uma forja de paz que trabalha e confia,
Uma fonte de Amor na aspereza da Terra.

PRESENÇA DO AMOR

Auta de Souza

Deus abençoe o pão que dás à porta
Aos romeiros cansados da Agonia,
O teto aos que se vão em noite fria
Na dor em que a nudez se desconforta.

Deus te abençoe o raio de alegria
Com que a força da fé se te transporta,
No rumo da esperança semimorta
Para trazê-la à glória de outro dia.

Deus te abençoe por tudo quanto fales
Para extinguir tristezas, dores, males,
Que se amontoam na penúria imensa...

Deus te abençoe, porém, com mais ternura
A presença da Paz e da Aventura
De todo Amor que dê sem recompensa...

QUEM AMA

Auta de Souza

Amor no amor de quem ama
Vara fel, pedra, aflição,
Até que se faz estrela
Por dentro do coração.

REGISTRO

Auta de Souza

Ama e serve, sofre e luta...
Sem lâmina que a sublima
A pedra largada e bruta
Nunca seria obra prima.

SEGUE ADIANTE

Auta de Souza

Faze da própria dor o facho da esperança
Espalhando por luz o verbo em que te exprimes,
Revelando em Jesus as estradas sublimes
Para o Reino da Paz, onde a Paz nos descansa.

Por mais luta ou mais dor, jamais te desanimes,
Chora, mas serve e crê, suporta e avança
Nos caminhos da fé, mantendo a segurança
Das idéias do bem a que te arrimes!...

Não olhes pra traz, mesmo de lenho aos ombros,
Vara pedras, brejais, trevas e escombros
Prossegue à frente, eleva, ampara e lida...

E, um dia, muito além da sombra e da saudade,
Encontrarás, de novo, o Lar da Eternidade,
E a vitória do amor na Grande Vida.

SEMPRE COM JESUS

Auta de Souza

Não te detenhas! Segue, alma querida,
Vara o próprio caminho em sombra e vento,
Resguarda o coração tranqüilo e atento
E enriquece de amor o chão da vida.

Não te amargure o temporal violento
Que invade a Terra em fúria desmedida,
De esperança a esperança e lida em lida,
Dissiparás a angústia e o sofrimento.

Segue, plantando o bem por onde fores,
Deixando ao tempo o fel das próprias dores,
Por mais que a provação te envolva a estrada !...

Além da imensa noite, espessa e fria,
Cristo é o Divino Sol do novo Dia,
Anunciando a Nova Madrugada!...

SENHORA DA AMARGURA

Auta de Souza

Mãe das Dores, Senhora da Amargura,
Eu vos contemplo o peito lacerado
Pelas mágoas do filho muito amado,
Nas estradas da vida ingrata e dura.

Existe em vosso olhar tanta ternura,
Tanto afeto e amor divinizado,
Que do vosso semblante torturado
Irradia-se a luz formosa e pura;

Luz que ilumina a senda mais trevosa,
Excelsa luz, sublime e esplendorosa
Que clareia e conduz, ampara e guia.

Senhora, vossas lágrimas tão belas
Assemelham-se a fúlgidas estrelas:
Gotas de luz nas trevas da agonia.

SERVE SORRINDO

Auta de Souza

Derrama o coração pelo caminho
Tange a lira do bem que te procura
A mensagem da paz, canta baixinho
Onde brilhe a bondade doce e pura.

Oferta um ramo de flor a cada espinho
Por mais te doa a mágoa que tortura.
Para quem chora, a benção de carinho
É como estrela para a noite escura.

Bendize a própria dor em que te exprimes!
Serve sorrindo, embora de alma presa
Ao turbilhão das lágrimas sublimes.

Verás que em tudo se descerra
O amor de Deus na glória da beleza,
Que em cascatas de luz envolve a Terra!

VAMOS JUNTOS

Auta de Souza

Vamos juntos vencendo a noite escura,
De mãos unidas, pela estrada fora,
Combatendo o infortúnio que devora
Os filhos da aflição e da amargura.

Sob a paz da segurança viva e pura.
Em torno à dor bendita que aprimora.
Aguardaremos a sublime aurora,
Consolando a miséria e a desventura.

Amados, não temais a treva estranha,
Escalemos o topo da montanha,
De coração cansado ao desabrigo! ...

Finda a noite de angústia e de saudade,
Chegaremos em plena eternidade,
Ao lar eterno do Divino Amigo!

NO LIVRO D'ALMA

Auta de Souza

Se Tens fé, não te aflija a noite escura.
Ao coração que a lágrima domina,
Ele estende, amoroso, a mão divina
E abre as portas da paz, risonha e pura.

Alivia a aspereza da amargura,
E sobre as trevas de miséria e ruína
Ascende nova estrela matutina,
Na esperança sublime que perdura.

Se a crença viva te dirige os passos,
E, Envolvendo-te em santa primavera,
O mestre Amado seguirá contigo.

VEM E AJUDA

Auta de Souza

Repara, além das rosas do teu horto,
Onde a luz do teu sonho brilha e mora,
Os romeiros que seguem, vida a fora,
Padecendo aflição e desconforto.

Infortunados náufragos sem porto,
Tristes, rogando a paz de nova aurora,
Levam consigo a dor que clama e chora
Sob as chagas do peito quase morto...

Não te detenhas!... Vem, socorre e ajuda
A multidão que passa, inquieta e muda,
Implorando-te amor, consolo e abrigo!

Reparte o pão que te enriquece a mesa,
Estendendo o teu horto de beleza,
E o Mestre Amado habitará contigo

BIOGRAFIA DE AUTA DE SOUZA

1 2-09-1876 - Nasce Auta de Souza na Freguesia de Macaíba, Rio Grande do Norte. São seus pais: Eloy Castriçiano de Souza e D. Henriqueta Leopoldina Rodrigues de Souza.

20-10-1877 – Nasce João Câncio Rodrigues de Souza, último irmão e o único a deixar descendência.

29-06-1879 – Falece D. Henriqueta. Nasceu em Recife, Pernambuco em 19-5-1852. (Mãe)

– Com os avós maternos e os irmãos Eloi, Henrique, Irineu e João Câncio, Auta de Souza muda-se para Recife – Sítio do Arraial.

15-01-1881 – Falece Eloy. Nasceu no município de São Gonçalo (Potengi Pequeno) Rio Grande do Norte em 1-12-1842. (Pai)

29-10-1882 – Falece Francisco de Paula Rodrigues, avô materno.

16-02-1887 – Falece Irineu Leão Rodrigues de Souza, incendiado numa explosão de um lampião de querosene na noite do dia 15, em Recife-PE. Nasceu em Macaíba em 28-06-1875. (Irmão)

1888 - Auta de Souza é matriculada no Colégio São Vicente de Paulo, das Religiosas Francesas. No 2.o ciclo obtém quase todos os primeiros prêmios. Fala fluentemente o francês, dominando razoavelmente o inglês. (Estância-Recife-PE)

1890 – Primeiros sinais da tuberculose. Retorna com a avó materna, D. Silvina de Paula Rodrigues ("Dindinha") juntamente com os demais irmãos para Macaíba.

1893 – Aos 17 anos, aparecem publicadas suas primeiras poesias.

1894 – Auta inicia sua colaboração na revista "OÁSIS", Natal-RN.

1896 – Colabora no jornal "A REPÚBLICA" pertencente ao Governo e no órgão do Grêmio Literário "LE MONDE MARCHE", Natal-RN.

1897 – Colabora na revista "A TRIBUNA", do Congresso Literário, usando também os pseudônimos de "Ida Salúcia" e "Hilário das Neves", Natal-RN.

– Reúne suas produções poéticas sob o título inicial de "DHALIAS".

1898 – Colabora no jornal "OITO DE SETEMBRO" e na "REVISTA DO RIO GRANDE DO NORTE", Natal-RN.

– Escolhe "HORTO" como título definitivo do seu único livro de poesias.

1 2-09-1899 – Zeferino Arruda, (Alberto Maranhão) publica em "A TRIBUNA", nº. 10, artigo sob o título "AUTA DE SOUZA", Natal – RN.

10-1899 – Olavo Bilac escreve o prefácio do "HORTO" e o escritor gaúcho Arthur Pinto da Rocha lê os originais, anotando-os com elogios.

20-06-1900 – Circula a 1ª edição de "HORTO", impresso em "A REPÚBLICA", com 232 páginas, 114 poesias – 1.000 exemplares.

01-07-1900 – Polycarpo Feitosa (Antônio José de Melo e Souza) publica em "A REPÚBLICA" artigo sob o título "HORTO", Natal-RN.

14-07-1900 – Sebastião Fernandes publica em "A TRIBUNA", nº. 5, artigo sob o título "HORTO".

07-02-1901 – Falece à 1 hora e 15 minutos da madrugada, Auta de Souza. Tinha 24 anos, 4 meses e 26 dias. Sepultada no Cemitério do Alecrim-Natal-RN.

AUTA DE SOUZA – Outros Dados, Datas e Bibliografia crítica.

27-02-1901 – Antônio Marinho publica número especial em "A TRIBUNA" dedicada a Auta de Souza, Natal-RN.

1906 – Os restos mortais de Auta de Souza são trasladados para o jazigo da família na Igreja-matriz de Macaíba-RN.

11-12-1908 – Falece em Natal-RN a avó materna, D. Silvina de Paula Rodrigues ("Dindinha"), nascida em 1828, Goiana-PE.

04-08-1910 – Henrique Castriciano de Souza, irmão, escreve em Paris, "NOTA" para a segunda edição do "HORTO".

1911 – 2a. edição do "HORTO". Ilustrações de D. O. Widhopff, Aillaud, Alves I Cia., – Paris. -Nestor Victor publica sob o título "HORTO" – Poesias de Auta de Souza – reunido ao "A Crítica de Hontem." Livraria e Editora Leite Ribeiro & Maurilo – Rio de Janeiro.

19-10-1911 – Decreto Estadual n.255, criando um Grupo Escolar em Macaíba-RN – denominando-o "AUTA DE SOUZA".

1915 – J. A. Correia de Araújo, publica pela Tipografia Freitas de Azevedo de Recife-PE – artigo sob o título "AUTA DE SOUZA E AS POESIAS DO HORTO".

1918 – Leal de Souza – "A MULHER NA POESIA BRASILEIRA" – Rio de Janeiro.

29-11-1921 – Sebastião Fernandes, "AUTA DE SOUZA", conferência no Teatro Carlos Gomes, Natal-RN.

1923 – Perilo Gomes, "ENSAIOS de CRITICA DOCTRINÁRIA" – Edição "Centro D. Vital", Rio de Janeiro.

07-1924 – Jackson de Figueiredo, "AUTA DE SOUZA", ensaio. Edição "Centro D. Vital" Tipografia do Anuário do Brasil. Rio de Janeiro.

08-1924 – Tasso da Silveira, "AS MULHERES POETAS DO BRASIL", IV, Auta de Souza, nº. 8 (Terra e Sol). Rio de Janeiro.

12-09-1925 – Fundação na Escola Doméstica, do Grêmio Littero-Musical "AUTA DE SOUZA". (Reorganizado em 14-04-1954 na Ala Feminina do Colégio Estadual) Natal-RN.

30-08-1930 – Rua "AUTA DE SOUZA" em NATAL-RN, pela Lei Municipal nº14. Prefeito Sr. Ornar O. Grady – Sugestão do Instituto Histórico pela comissão: Des. Antônio Soares, Nestor Lima, Câmara Cascudo.

1930 – FRANCISCO CANDIDO XAVIER recebe via mediúnica o soneto "Nossa Senhora da Amargura" publicado pelo "ALMANAQUE DE LEMBRANÇAS", de Lisboa, na sua edição de 1932. (ver nota de Elias Barbosa em "No Mundo de Chico Xavier" 2a. edição – pág. 19. IDE – Instituto de Difusão Espírita, Araras-SP)

12-1931 – Lançamento da 1a. edição do "PARNASO DE ALEM-TÚMULO" pela FEB – FEDERAÇÃO ESPIRITA BRASILEIRA, reunindo produções de AUTA DE SOUZA pela mediunidade de Francisco Cândido Xavier. (ver nota de ELIAS BARBOSA – 9a. edição comemorativa-1972, páginas 169/174).

09-12-1933 – Falece em São José de Mipibu, João Cândio Rodrigues de Souza, irmão.

1936 – 3a. edição do "HORTO", prefácio de Alceu Amoroso Lima (Tristão de Ataíde), Tipografia Batista de Souza, Rio de Janeiro.

14-11-1936 – Instalação da Academia Norte-Rio-Grandense de Letras com a poltrona **XX**, dedicada a Auta de Souza. D. Palmira Wanderley é a primeira titular.

14-03-1937 – Palmira Wanderley, "AUTA DE SOUZA", conferência no Teatro Carlos Gomes, Natal- RN.

03-02-1938 – 1a. edição da obra "LIRA IMORTAL" – LAKE – Livraria Allan Kardec Editora – São Paulo-SP – incluindo a produção mediúnica de Francisco Cândido Xavier, de Auta de Souza, "A Jesus".

06-05-1939 – Álvaro Marinho Rego, "AUTA DE SOUZA", "Dom Casmurro", Rio.

01-06-1941 – Luís da Câmara Cascudo, "AUTA DE SOUZA", "Acta Diurna", "A República", Natal-RN.

23-02-1943 – Luís da Câmara Cascudo, "Um Túmulo para Auta de Souza."

26-07-1947 – Falece em Natal-RN, Henrique Castriciano de Souza, irmão. Nascera em Macaíba-RN, em 15 de março de 1874.

1950 – Natércia Freire, "POETISAS DO BRASIL", Atlântico, n. 3, 3a. série, Lisboa.

1 2-09-1950 –Jandira Carvalho, ensaio sobre AUTA DE SOUZA na posse na Ala Feminina da "Casa Juvenal Galeno", Fortaleza, Ceará.

1 7-06-1951 –A Academia Norte-Rio-Grandense de Letras coloca uma lápide no túmulo de Auta de Souza, por proposta de seu presidente, Paulo Pinheiro de Viveiros.

14-07-1952 –Fundação ALIANÇA DO DIVINO PASTOR – Rio de Janeiro, 1ª. edição da obra "CARTAS DO CORAÇÃO" com novas poesias de AUTA DE SOUZA pela mediunidade de Francisco Cândido Xavier.

03-02-1953 –Nympho Correa propõe a CAMPANHA DE FRATERNIDADE AUTA DE SOUZA no Departamento de Assistência Social da FEDERAÇÃO ESPIRITA DO ESTADO DE SÃO PAULO; 1ª.concentração (das campanhas) em fevereiro de 1957 em Ribeirão Preto-SP, seguindo-se as demais, espalhando-se por todo o Brasil.

1955 –Otto Maria Carpeaux – Pequena Bibliografia Crítica da Literatura Brasileira. 2a. edição – Ministério da Educação e Cultura, Rio de Janeiro.

1 0-06-1955 –1a. edição da obra "INSTRUÇÕES PSICOFÔNICAS" pela FEB – Federação Espírita Brasileira, incluindo poesia de AUTA DE SOUZA pela mediunidade de Francisco Cândido Xavier.

07-10-1959 – Falece em Natal-RN, Eloi Castriciano de Souza, o irmão primogênito. Nascera em Recife-PE, em 4 de Março de 1873.

1961 –Luís da Câmara Cascudo publica "VIDA BREVE DE AUTA DE SOUZA", prefácio de Edgar Barbosa, mandado imprimir pelo jornalista Romildo Gurgel, Secretário de Educação e Cultura sob os auspícios do Exmo. Sr. Dinarte de Medeiros Mariz, Governador do Estado do Rio Grande do Norte.

20-06-1962 –Esmeralda Campos Bittencourt reúne poesias de Auta de Souza pela mediunidade de Francisco Cândido Xavier na obra "RELICÁRIO DE LUZ" – 1a.edição, GRUPO ESPIRITA Fabiano – Rio de Janeiro.

03-10-1962 –1ª.edição da obra "ANTOLOGIA DOS IMORTAIS" pela FEB – Federação Espírita Brasileira reunindo poesias de Auta de Souza através dos médiuns Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira.

25-12-1966 –1ª.edição da obra "ANTOLOGiA MEDIÚNICA DO NATAL" pela FEB – Federação Espírita Brasileira com poesias de Auta de Souza pela mediunidade de Francisco Cândido Xavier.

1967 –O escritor CLOVIS TAVARES reúne na obra "TRINTA ANOS COM CHICO XAVIER" – 1ª. edição, CALVÁRIO – São Paulo-SP, poesias de Auta de Souza, pela mediunidade de Francisco Cândido Xavier, a ele dedicadas.

01-02-1969 –Primeiras trovas de Auta de Souza, pela mediunidade de Francisco Cândido Xavier – "ORVALHO DE LUZ" – 1ª. edição – CEC – COMUNHÃO ESPIRITA CRISTÃ – Uberaba-MG.

16-02-1969 – Edmundo Lys – "Canto dos Poetas" ,"Jóias do Soneto Feminino", "Correio Brasiliense" – Brasília-DF.

01-08-1969 –1ª. edição da obra "POETAS REDIVIVOS", pela FEB – Federação Espírita Brasileira com novas poesias de Auta de Souza pela mediunidade de Francisco Cândido Xavier.

1970 –4a. edição do "HORTO" pela Fundação José Augusto, Natal-RN, contendo 114 poesias constantes da 1., 2a. e 3a. edições, mais 17 poesias inéditas.

15-01-1971 –Novas Trovas de Auta de Souza pela mediunidade de Francisco Cândido Xavier em "TROVAS DO MAIS ALÉM" – 1ª. edição, CEC – Comunhão Espírita Cristã – Uberaba-MG.

02-1972 –1a. edição do livrete apostilado "CAMPANHA DE FRATERNIDADE AUTA DE SOUZA", reunindo 77 poesias mediúnica através de diversos médiuns. Instituto Espírita Paulo de Tarso – Ribeirão Preto-SP – compilação de José Simon Camelo, Lourdes Pileggi Camelo e Edna Maria Marturano, valendo-se das obras publicadas e avulsos do "REFORMADOR" – mensário da FEB – Federação Espírita Brasileira (anos 1954 a 1968) e outras fontes indicadas na obra.

NOTA FINAL

1972/1976 –O leitor encontrará no índice as Poesias publicadas em obras editadas e as anotadas para esta edição comemorativa devidamente assinaladas, e inéditas, no período, 1930/1976.

Devemos aos companheiros do Rio Grande do Norte, Lauro Pereira e Ismael Ramos das Neves outros nomes essenciais que agradecemos e, valemo-nos das obras de LUIS CAMARA CASCUDO, "Vida Breve de Auta de Souza" e "Nosso Amigo Castriciano", e da obra "MEMÓRIAS" de Eloy de Souza para situar as datas e informação bibliográfica sobre Auta de Souza.

Agradecemos às Editoras a autorização concedida de utilização das poesias publicadas, conforme assinalado em cada uma delas e, finalmente, anotamos a gentileza do confrade Casimiro Duarte, de localizar e copiar o poema inicial "Senhora da Amargura", publicado em 1932 no "Almanaque de Lembranças", Lisboa.

CLOVIS TAVARES e STIG ROLAND IBSEN

Data do centenário de nascimento de AUTA DE SOUZA
12 - 09 - 1876

Campos-R J,

Do livro Auta de Souza. Psicografia de Francisco Cândido Xavier.

**Quem não teve a oportunidade de construir
um conjunto familiar,
sempre encontra crianças em seu caminho;
faze algo por elas, e se nada podes dar de teu,
pelo menos um sorriso,
que nada te custa, ou um carinho,
que podes ter com abundância.**

Carlos